



Balta Lelija

15 de setembro de 2024
XXIV Domingo do Tempo Comum
“A necessidade de fé”

Mc 8,27-35

Naquele tempo, Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesareia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" Eles responderam: "Alguns dizem que tu és João Batista; outros que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas". Então ele perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Messias". Jesus proibiu-lhes severamente de falar a alguém a seu respeito. Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo que o Filho do Homem devia sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei; devia ser morto, e ressuscitar depois de três dias. Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: "Vai para longe de mim, Satanás! Tu não pensas como Deus, e sim como os homens". Então chamou a multidão com seus discípulos e disse: "Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, vai salvá-la".

Embora tenhamos ouvido essas palavras muitas vezes e as conheçamos bem, como é trágico o que o Senhor nos diz aqui! Jesus tem que ordenar aos discípulos que não revelem a ninguém o reconhecimento do Messias, embora sua vinda ao mundo seja a mensagem de salvação para toda a humanidade e uma fonte de alegria constante.

Que distorção da realidade!

Talvez nós, homens, tenhamos nos acostumado com a falta de fé e não tenhamos mais consciência da perversão que se tornou comum em muitas áreas da vida humana. Mas, se olharmos para isso sob a luz da fé, veremos a profunda escuridão que paira sobre o mundo. O reconhecimento do Messias é a luz que eliminaria essa escuridão! Deus tem piedade dos homens!

É a misericórdia de Deus que nos dá a verdadeira esperança ao nos enviar seu próprio Filho. Graças a ela, podemos olhar para Deus com confiança, e até a própria morte ganha significado.

Mas, infelizmente, as pessoas acham difícil reconhecer o Messias e entender o caminho que ele teve de percorrer para nossa salvação. Mesmo no tempo de Jesus, quando as pessoas ouviam sua pregação, viam seus milagres e conheciam seu testemunho, havia

muitos que não faziam a profissão de fé que Pedro pronuncia no Evangelho de hoje.

Por que isso acontece?

Essa é uma pergunta que não poderemos responder, pois sabemos que a graça da fé é um dom imerecido, quer a tenhamos recebido por meio de nossos pais desde a infância, quer tenhamos experimentado uma conversão em um determinado momento de nossa vida. Portanto, não podemos dizer com certeza por que uma pessoa recebe o dom da fé e a outra não.

Isso não significa, de forma alguma, que Deus tenha destinado algumas pessoas à fé e não outras, como ensina erroneamente a doutrina da predestinação. Tampouco é irrelevante o fato de o homem acreditar ou não; se ele adere a esta ou àquela religião. Em Seu Filho Jesus Cristo, Deus revelou a verdadeira fé e a confiou à Igreja. Ele já havia falado anteriormente por meio dos profetas (cf. Hb 1,1-2). Agora foi confiada à Igreja a missão de proclamar a verdadeira fé.

Quando uma pessoa recebe essa proclamação e, assim, passa a conhecer a verdade, ela é confrontada com uma decisão: ou ela se abre para a verdade e para o trabalho do Espírito Santo, ou se fecha.

Se uma pessoa se fechar culposamente, isso sempre terá sérias consequências, porque o homem foi criado para Deus e, portanto, para a verdade. Se ela se fechar para a mensagem da fé, o plano de Deus não poderá ser realizado nela e a graça da salvação não poderá alcançá-la. Consequentemente, essa pessoa não poderá ocupar o lugar que Deus preparou para ela no plano de salvação. Se ela viver em pecado e não se converter, sua salvação eterna estará em perigo.

Portanto, a pergunta que devemos fazer a nós mesmos é o que podemos fazer para levar a fé às pessoas, para que elas também possam reconhecer como Pedro: *"Tu és o Cristo"*.

Como católicos fiéis, sabemos a resposta: orar intensamente, oferecer nossos sacrifícios ao Senhor, trilhar consistentemente o caminho da santidade, praticar as obras de misericórdia corporais e espirituais e aproveitar todas as oportunidades para transmitir autenticamente o Evangelho.

Sabemos que o Senhor quer alcançar todas as pessoas e que somos chamados a cooperar nessa missão. Deus quer salvar todas as pessoas por meio de seu Filho! Por meio dele, o amor de Deus sai em busca de seus filhos, e somos convidados a participar dessa busca.